

DEWEY E OS CRITÉRIOS DA EXPERIÊNCIA

WILLIAM AMARAL NUNES¹; Keberson Bresolin²

¹ Universidade Federal de Pelotas – williamanunes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo abordar os principais conceitos utilizados por Dewey no contexto da sua visão sobre a educação, através da análise de sua obra: “Experiência e Educação”, buscando explicitar os princípios da teoria da experiência, as vantagens da educação progressiva em relação à educação tradicional a relação entre métodos humanistas e educação progressiva, bem como, a influência sócio-democrática na qualidade da experiência humana. E por fim a preparação como ajuda na experimentação das capacidades do aluno (DEWEY, 2010). Isso se dará através do diálogo desse texto com os comentários de Anisio Teixeira (TEIXEIRA, 2010), sobre a relevância dessa teoria pedagógica no ensino de Filosofia.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para a realização desse trabalho foi a pesquisa e leitura dos textos de John Dewey, bem como de seus comentadores aqui referenciados. A pesquisa deu-se a partir do interesse em querer demonstrar a pedagogia de Dewey método desenvolvido em seu laboratório de ensino, o presente trabalho por sua vez, partiu da pesquisa de textos que surgiram a partir da elaboração do método de Dewey que tem por base a “experiência” como critério do seu processo de ensino e aprendizagem na relação professor aluno, nesse trabalho buscamos colocar em diálogo o texto original do autor com um de seus comentadores ainda que existam muitos outros a serem abordados e descobertos no decorrer de nossa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até presente momento foi possível fazer uma comparação entre os critérios enumerados por Dewey em sua “teoria da experiência” em relação aos

métodos atualmente utilizados pelas escolas atualmente, observou-se que a atual conjuntura dos métodos de ensino e aprendizagem em sua maioria não levam em conta os saberes primários dos estudantes, aqueles trazidos da carga familiar e das diversas “experiências” vividas por seus alunos.

4. CONCLUSÕES

Dewey propôs em sua teoria uma constante interação do individuo com seu meio levando em consideração as experiências vividas dentro e fora da sala de aula, sua teoria progressista, portanto, não busca banir a experiência do individuo, mas faz dela seu ponto de apoio. O professor é essencial no aprendizado do aluno, guiando, orientado e estimulando através da sua experiência, a aquisição dos saberes nesse modelo deve acontecer num processo natural de vida.

Para Dewey as atividades não devem ser fim, mas meio para criar situações que levem os alunos a experimentarem situações que os façam pensar e se desenvolver, motoramente, de forma que elas estejam interligadas e não apareçam no fim do processo como um amontoado de conhecimentos que tendem a serem esquecidos ou confundidos. As atividades devem forçar o pensamento não imediatista, mas, o mínimo necessário para agir, toda a formação do pensamento deve acontecer, a partir de deduções lógicas. Futuramente esse trabalho será estendido trazendo para a discussão a opinião de outros autores que se propõem a discutir sobre a filosofia da educação em Dewey.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. Experiência e Educação. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

John Dewey / Robert B. Westbrook; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

